Aveiro, 27 de Fevereiro de 1965 • Ano XI • N.º 538

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

AVEIRO TURÍSTICO

APONTAMENTO DE M. D.

IV

Já temos anotado uma boa parte daquilo que Aveiro é capaz de servir aos seus visitantes, se eles apenas para cá trouxerem os olhos da alma, para apreciar aquilo que não encontram, com facilidade, não só no resto do país, mas até lá fora. Podem encontrar trechos que igualem, e até sobrelevem alguns dos nossos. Mas em grandiosidade e variedade, de horizontes mais largos, tão rico e policròmicamente majestoso, tão belo em todos os géneros é que não há em parte alguma, pelo menos nas centenas de milhar de quilómetros da Europa que eu conheço, de visu!...

É que o forasteiro tem, dentro de Aveiro, de tudo quanto precisa para alimentar a vista e deslumbrar o espírito. Aqui... tudo é grande! Só há uma coisa que destoa, no meio desta grandiosidade toda: é a pequenez confrangedora de vistas da maioria dos homens daqui, talvez porque, tendo cá nascido, já nem do que é bom se apercebem. A outros... deslumbra-os a grandiosidade da fachada, deixando o pão bolorento... suspenso das cordas da viola! Mas a verdade é que as grandes obras não chegam, porque nem sempre são obras grandes. E não chegam, porque já hoje ninguém é capaz de viver só de pão, mesmo que do espiritual se trate, visto que o primum vivere... foi de todos os tempos, e hoje mais que nunca!...

Os ingleses, e são pessoas que se pelam por dar um saltinho ao continente, até nos seus Weck-ends, se não têm tempo para mais. Mas, quando têm umas fèriazinhas, cá estão eles.

E que fazem, então? Regra geral, vêm a Ostende ou Calais, e fixam-se na cidade que mais atractivos lhes ofereça, e mais comodidades lhes garanta. Chegam, vêem e observam, estudam mesmo, se querem e sabem. Isto feito, derivam depois, e voltam, regra geral, à noite, ao ponto de partida, de carro ou por caminho de ferro. Assim, sempre do mesmo ponto, conseguem visitar, às vezes, zonas enormes ou uma vasta região turística...

Não fui buscar este facto assim à toa, não, Senhores!

Continua na página 3

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Considerações do Tenente Gonçalo Maria Pereira

III

Quando, há mais de uma dúzia de anos, se iniciaram as obras da Barra — com o prolongamento do Molhe Norte e o começo da construção do Molhe Sul — deveria ter-se dado certa alteração de correntes na orla marítima da costa, que fez aumentar o movimento das areias para dentro da Ria. Este afluxo de areias tornou-se alarmante e perigoso. Alguns pegos chegaram a perder quase metade das suas funduras com os assoreamentos.

Eu observei isso, nas lides da pesca desportiva na Barra e na Ria. As areias que produziam tais assoreamentos, fixavam-se nos fundos, arrasando-os, e solidificavam-se de forma semelhante ao composto geológico da pedras pomes.

Cheguei a arrancar pedaços desses sólidos, cravados nos anzóis dos aparelhos de pesca ao robalo, sempre que tais aparelhos se pegavam nos fundos e a linha que se lhes ligava, resistia à pressão exercida sem se quebrar.

Isto dava-se, evidentemente, nos pontos dentro da Barra onde as correntes das marés faziam revessa. Noutros pontos, os assoreamentos tornavam-se ainda mais perigosos, pois, por vezes, causavam o encalhe de um ou outro navio bacalhoeiro dentro da Barra.

Por muitos cuidados que houvesse nos serviços técnicos responsáveis pela boa eficiência do Porto e da Ria, em fazerem sondagens periódicas para se saber as profundidades por onde os navios deveriam entrar e seguir para os seus ancoradoiros, nem sempre tais pesquisas se fizeram sem risco.

É que, de um momento para o outro e de maré para

Continua na página 7

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

MISSÃO DA RADIOFÍSICA

Quando os astrónomos observam perturbações no «movimento lógico» de um astro, é porque outro astro «interfere» na sua órbitra. Reconhecem-se estas interferências pela observação directa, pelo cálculo matemático, pela medição astronómica e pela análise espectroscópica. Foram as perturbações na órbita de Urano que levaram Le Verrier a descobrir, da sua banca de trabalho, sem ter de olhar para o céu, o planeta perturbador, ou seja Neptuno. Também se disse que Plutão, na fronteira conhecida do sistema solar, devia o seu descobrimento aos cálculos deixados por um astrónomo americano, que observara ou julgara observar perturbações na órbita de Neptuno. Hoje, porém, admite-se que Plutão não pode exercer influência sobre a órbita neptuniana, dada a exiguidade da sua massa. O descobrimento do pequeno irmão da Terra foi obra do acaso.

Fora do sistema solar, têm-se registado sintomas claros de «interferências», que levaram os astrónomos contemporâneos a pronunciarem-se decididamente pela existência de planetas e, talvez, de sistemas planetários semelhantes ao nosso. Já se conhecem estrelas que parecem desmentir a singularidade do fenómeno planetário, que certas cosmogonias religiosas pretenderam impor. Duas dessas estrelas são 61 Cisne e 70 Ofiuco, ambas «duplas» e ambas com órbitas influenciadas por astros invisíveis, que podem ser grandes planetas ou verdadeiros sistemas planetários.

Mas nada de entusiasmos prematuros. Ter provas da multiplicidade planetária na Via Láctea não é ter provas da pluralidade dos mundos habitados; não é ter provas da existência de outras civilizações. É verdade que chegamos fàcilmente a esta conclusão por via filosófica. Será possível chegar à mesma conclusão por via física ou, melhor, radiofísica? Astrónomos americanos e russos crêem que sim. Se o «homo sapiens» não está sòzinho no Cosmos, poderá comunicar com os seus irmãos da Galáxia por meio da ràdiotransmissão de sinais especiais. O cálculo matemático demonstra que duas estações de radar do tipo comum podem comunicar entre si, ainda que separadas por uma distância

Continua na página 3

RISCOS DE GRAÇA GRATUITA — por GUERRA DE ABREU

TAVAREDE EM AVEIRO

Na última segunda-feira, a Sociedade de Instrução Tavaredense esteve, uma vez mais, nesta cidade, com uma récita magnífica no palco do Teatro Aveirense. Quis a famosa colectividade homenagear o pessoal daquela casa de espectáculos — e fê-lo por forma a honrar os seus pergaminhos e a engrandecer o preito, levando à cena, em impecável interpretação, a difícil peça «Omara» do notável dramaturgo hispano-mexicano Sigfredo Gordon.

O público, com os seus quentes e espontâneos aplausos, e os homenageados, com a oferta de uma interessante lembrança de arte e de um vistoso ramo de flores naturais, pagaram, na moeda do seu alcance, a generosa presença do excelente conjunto cénico.

Mais uma noite inesquecível a enriquecer os fastos do Teatro Aveirense! E isto, cremos, diz tudo; diz muito mais do que qualquer apreciação minuciosa sobre actuações individuais, pois não há que relevar ninguém: todos os intérpretes *afinaram* pelo elevado diapasão duma ajustada sobriedade, que, no caso, significa plena compenetração no tema e desempenho perfeito. E, a valorizar a impecável declamação, houve ainda o bem estudado arranjo cénico dos irmãos Belmiro e Sebastião Amaral.

Tavarede esteve em Aveiro. Tavarede... queremos dizer: o Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense. Mas este é o caso em que a parte e o todo se confundem — num *milagre* que transcende as meras permissões literárias: Tavarede é uma aldeia com menos de centena e meia de fogos e um total de quinhentos habitantes; se já seria admirável que o Teatro ali entrasse em todos os lares, *milagre* nos parece que de todos os lares de Tavarede *saia* Teatro — a irradiar arte, fulgurantemente, pelo País inteiro.

E' milagre — e é exemplo!

Sociedade Agrícola Geral de Quintãs, Lda.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Licenciado — Alberto Esteves Martinho

Certifico, narrativamente, que, por escritura de treze de Fevereiro deste ano, exarada de folhas trinta e quatro verso a trinta e oito verso, do livro de notas próprio número trinta e três, deste Cartório, entre: José Luís da Rocha, natural de Ílhavo e residente em Quintãs, Oliveirinha; Joaquim Marinho da Cunha, natural de Carvalho, Celorico de Basto e residente na Costa do Valado, Oliveirinha; António Simões Andrade, natural e residente na Oliveirinha; Manuel Alves, natural da Quinta do Picado, Aradas e residente em Quintãs; José Marques Ribeiro, natural de Mamodeiro, Requeixo e residente na Quinta do Picado; Manuel Marques Ribeiro, natural e residente em Mamodeiro; Arménio Simões da Rocha, natural de Ílhavo e residente em Salgueiro, Soza; Raul Luís da Rocha, natural e residente em Quintãs; Agostinho Simões Andrade, natural e residente em Oliveirinha; e José Nunes da Graça, empregado de escritório, natural e residente na Costa do Valado; todos casados e os nove primeiros todos comerciantes, foi constituida uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que se há-de regular pelas cláusulas dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de *«Sociedade Agrícola Geral de Quintãs, Limitada»*, tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Quintãs, freguesia da Oliveirinha, concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

SEGUNDO

O objecto social é o comércio de adubos, batatas, cereais, legumes, e outros produtos agrícolas, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei;

TERCEIRO

O capital social, já integralmente realizado em dinheiro corrente e correspondente à soma de todas as cotas, é de um milhão novecentos e cinquenta mil escudos, dividido em dez cotas, destas sendo: duas de quatrocentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos dois primeiros sócios (José Luís da Rocha e Joaquim Marinho da Cunha); duas de trezentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios terceiro e quarto (António Simões Andrade e Manuel Alves); duas de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios quinto e sexto (José Marques Ribeiro e Manuel Marques Ribeiro); uma de cem mil escudos, pertencendo ao sétimo sócio (Arménio Simões da Rocha); e três de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios oitavo, nono e décimo (Raul Luís da Rocha, Agostinho Simões Andrade e José Nunes da Graça);

QUARTO

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que carecer como for deliberado em assembleia geral;

QUINTO

Todos os sócios são obrigados a aceitar as funções que lhe forem atribuidas por deliberação em assembleia geral, e a contribuir para a prosperidade e bom nome da sociedade com o seu trabalho, zêlo e dedicação, sendo-lhes terminantemente proibido fazer à sociedade, por qualquer forma, actos de concorrência desleal, designadamente explorar, directamente ou por interposta pessoa, qualquer ramo de comércio ou indústria semelhantes ao objecto social;

PARÁGRAFO ÚNICO

Infringindo qualquer sócio o disposto nestes artigo, a cota dele será amortizada, pelo valor dado no último balanço, depois de deliberação em assembleia geral;

SEXTO

A sociedade, além dos casos previstos no artigo imediatamente anterior, poderá ainda amortizar ou adquirir cotas de quaisquer sócios quando sobre elas haja penhora, arresto, ou, por qualquer causa, haja de proceder-se à sua apreensão, arrematação ou venda em processo judicial, administrativo, ou fiscal;

PARÁGRAFO ÚNICO

O preço da amortização ou aquizição poderá ser o do último balanço ou o a deliberar em assembleia geral;

SÉTIMO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, sendo as atribuições ou serviços de cada um determinados em assembleia geral;

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para obrigar a representar a sociedade, judicial e extra-judicialmente, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas de dois sócios, estes a designar em assembleia geral, bastando, porém, a assinatura de qualquer deles para actos de mero expediente;

PARÁGRAFO SEGUNDO

A representação da sociedade, acima prevista, poderá ser conferida a estranhos à sociedade;

PARÁGRAFO TERCEIRO

É proibido aos gerentes usar a denominação social em actos, contratos, ou documentos estranhos ou contrários ao objecto social, como letras de favor, fianças, ou responsabilidades semelhantes, o que, a acontecer, será da única responsabilidade de pessoal do subscrevente;

OITAVO

Qualquer cessão de cotas, total ou parcial, só poderá ser feita a estranhos, se a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo lugar, mostrarem por escrito não terem interesse em adquiri-la, reservando-se, porém, a sociedade e os sócios, conforme o caso, o direito de preferir em qualquer cessão feita contra o aqui estipulado;

PARÁGRAFO ÚNICO

Fica proibida a divisão de cotas, excepto nos casos em que tal se autorize em assembleia geral;

NONO

Apesar da interdição ou falecimento de qualquer sócio, continuará a sociedade com os capazes ou vivos e os representantes do incapaz ou herdeiros do falecido, devendo estes, enguanto a sua cota se mantiver indivisa, nomear uma só pessoa para os representar a todos na sociedade, de acordo com esta;

PARÁGRAFO ÚNICO

No caso dos herdeiros do sócio falecido, ou representantes do sócio interdito, não quererem continuar na sociedade, esta obriga-se a pagar-lhes tudo quanto se verificar pertencer-lhes por um balanço especial para o efeito, com todos os valores reais actualizados, a realizar na altura, podendo esse pagamento, se assim convier à sociedade, ser feito no prazo de um ano, a contar da data da comunicação, em quatro prestações trimestrais;

DÉCIMO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano, incluindo o corrente, será dado balanço, e os seus lucros líquidos, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, e outras percentagens votadas para qualquer outro encargo ou fim social, serão distribuidos por todos os sócios na proporção de suas cotas;

DÉCIMO PRIMEIRO

As assembleias gerais, onde normalmente são tomadas as deliberações sociais à pluralidade de votos segundo a lei, serão sempre convocadas por carta registada e aviso de recepção com a antecipação mínima de dez dias, desde que a lei, para casos especiais, não imponha outras formalidades ou maiores prazos;

DÉCIMO SEGUNDO

A sociedade só se dissolverá nos casos e pela forma previstos nas leis aplicáveis, e por elas se regulará na parte aqui omissa.

É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, dezassete de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante do Cartório Notarial,

José Fernando Pereira Pires

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de catorze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas oitenta e uma a folhas oitenta e quatro, do competente livro número A — quatrocentos e nove, das Notas do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial, se procedeu, — entre os seus únicos sócios D. Maria da Apresentação Vieira Alves e Manuel Vieira Bacalhau, — a divisão e cessão de quota, bem como, a alteração parcial do pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma *«Joaquim Alves, Sucessores, Limitada»*, com sede e estabelecimento na Rua de Eça de Queiroz, desta cidade de Aveiro, pelo que, para adaptação à nova distribuição de capital, e, ainda, para uma gerência mais efectiva, foram alterados os artigos terceiro e sexto do aludido pacto social, deles sendo eliminados os seus parágrafos únicos, e ficaram a ter a seguinte redacção:

«Artigo terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos e cinquenta e cinco mil escudos, representado por duas quotas: — Uma de quinhentos e quarenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Vieira Bacalhau; e, outra de dez mil escudos pertencente à sócia D. Maria da Apresentação Vieira Alves».

«Artigo sexto — A gerência dos negócios sociais e a representação em Juízo, activa e passivamente, fica a cargo do sócio Manuel Vieira Bacalhau, sem caução e com a remuneração que em Assembleia Geral for fixada, bastando a assinatura do sócio gerente nos documentos, para que a sociedade fique vàlidamente obrigada».

E' certificado que extraí e vai conforme ao original a que me reporto.

Aveiro, Secretaria Notarial, três de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

Fui buscá-lo, sim, porque Aveiro tem, além do mais, maravilhas à volta, às centenas, e pode, e deve ser, o centro donde os nossos turistas irradiem, fazendo o mesmo que os ingleses. Mas é preciso, para isso, atraí-los, e conservá-los, isto é, que eles saiam a ver os pontos mais belos, sentindo, *de perto, o que vêem de longe, mas que voltem à noite, e se sintam cómoda e higiènicamente instalados, em casa ou em* camping, *como melhor o desejarem.*

Mas a noite requer vida própria, com comodidades e e higiene próprias! Já se pensou nisso, para o presente e para o futuro?

Fala-se, já não sei há quantos anos, em pôr S. Jacinto em contacto directo com a Barra, quanto mais não seja senão por meio de barcos apropriados! Fala-se, mas não se tem passado de coisa vã, do «há de fazer-se», do «é para o ano», ou coisa parecida, o que, no fim de contas, nada é. Eu bem sei que Roma e Pavia não se fizeram num só dia. Mas... c'o a breca, isso há de relegar-se eternamente... para as Kalendas?!... Isso não é uma obra fundamental, ao mesmo tempo de ordem turística, rodoviária, económica mesmo? Ou suporá certa gente que a economia se gera... a lançar pérolas escritas?!

Supõe muita gente — mas errada, erradissimamente — que só aquilo que é rentável é económico. Mas a verdade é que nem a recíproca é verdadeira, o que é fàcilmente demonstrável.

Mas... não nos demoremos mais neste ponto, pelo menos por agora, e mudemos de... disco.

O visitante que chega a Aveiro encontra, aí pelas paredes, e nos guias turísticos, o seguinte aliciante convite: «Visite o Parque»! *Claro que o dito visitante, que leu aquilo, disse com os seus botões: «pois vamos a isso»! E para lá se encaminha. Se vai de carro, tem de o deixar cá fora. E logo se delicia com aquela paisagem maravilhosa que fica em frente do mesmo parque, com cerca de um quilómetro de lameiros e erva de merujo, no inverno!*

Se vai a pé, debruça-se, no jardim, sobre a Av. A. Ravara, e logo pensa, como se ouvisse o eco do seu pensamento: vara, vara... é o que tudo isto precisava! Então encaminham-nos para o parque, para contemplar esta beleza toda, por sinal com um panorama que vale um poema herói-cómico?! Que gente é esta, que ainda não viu este pão bolorento que tem aqui, nas barbas de toda a gente? Será que todos são cegos? Ou pensam que os outros o são?

Mas... nem ao menos higiènicamente, aquilo nunca buliu com os nervos de ninguém, ou de nenhuma edilidade que, ao menos por decoro, arrasasse o que ali está, ainda que não fosse senão para abrir uma riquíssima avenida, tão necessária à cidade, naquele sítio?!...

Então faz-se daquele local centro de visitas para estranhos, e continua arrabalde para a cidade, com erva a crescer e misérias adjacentes? Arrasar aquele monturo era das primeiras obras que, há muito tempo já, se impunham em Aveiro! E que obra de urbanização, por sinal bonita e barata, higiénica e turística, econòmicamente precisa! Depois, pelo andar dos tempos, que rica alameda, com parque infantil, etc., etc., podia dali fazer-se ao mesmo tempo que encobria aquele trazeiral de casario, com quintalórios em socalco e e subjacências impróprias de uma cidade capital de distrito!

Mas essa obra traria outra, ainda de maior vulto, que seria a de arranjar, por ali, uma formosa saída de Aveiro, para o sul, que descongestionaria o centro. Claro como água que esta artéria aberta, exigiria a sua continuação, pelo Hospital, até à 109, pelo depósito das águas, cortando até ao novo desvio. E assim, quem, vindo do sul, quisesse dirigir-se à Barra e Costa Nova, nem sequer pensava em passar pelo centro, já porque encurtava caminho, já porque se livrava de apertos. E, na volta, ao chegar à ponte, cortava pela rua da Liberdade, Avenida Central — repare-se que eu até já lhe dou o nome — e estava fora da cidade, num abrir e fechar de olhos.

Cara, esta solução? Desnecessária esta obra? Quem se atreverá sequer a supô-lo?

Como se vê, há coisas tão simples que são autênticos... ovos de Colombo, e que eu não percebo... que tal se não perceba, ou se não queira perceber!...

M. D.

Dispensário de Higiene Maternal e Infantil — Gota de Leite

Convocatória da Assembleia Geral

Nos termos dos estatutos, convoco os sócios desta instituição para uma reunião a realizar no dia 13 de Março, pelas 14 horas, na sede da Gota de Leite, à Rua de José Estêvão, n.º 75, desta cidade.

Não havendo número legal de associados, Assembleia Geral reunirá, com qualquer número, meia hora depois da hora marcada para a primeira convocatória.

ORDEM DO DIA:

Apreciação e aprovação da conta de gerência do ano findo.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Assembleia Geral,

José Pereira Tavares

Ministério das Comunicações

JUNTA CENTRAL DE PORTOS

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Anúncio

Concurso público para arrematação do direito de exploração de uma instalação para fornecimento de géneros alimentícios no Porto de Pesca Costeira de Aveiro.

Faz-se público que, no dia 10 de Março de 1965, pelas 16 horas, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à recepção e abertura de propostas para arrematação do direito acima mencionado.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 19 de Fevereiro de 1965

O Vice-Presidente da Junta, em exercício,

Carlos G. Gomes Teixeira

Homenagem do Conselho Regional de Agricultura da IV Região ao seu Presidente

No passado dia 9, realizou-se, na Vila de Anadia, uma reunião do Conselho Regional de Agricultura da IV Região.

Foi uma reunião especial, por especial ter sido um dos seus objectivos. Além de se terem ali ventilado alguns problemas agrícolas de flagrante oportunidade, como, por exemplo, os relacionados com a rega e enxugo dos terrenos da bacia do Vouga e o do preço do vinho, tratava-se de homenagear o sr. Eng.º Agr.º António Augusto Monteiro do Amaral, Inspector da II Zona Agrícola da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, que, por motivo de limite de idade, ia abandonar a sua presidência.

A Lavoura compreendia e sentia o valor e justiça dessa homenagem. E foi ela própria, por feliz iniciativa do Grémio da Lavoura de Anadia, que entendeu dever prestar singelamente, mas de forma significativa, o seu reconhecimento pela acção de um homem integro e técnico distinto que, para além da condução inteligente e proficiente dos destinos do Conselho Regional, nunca vacilou em dedicar toda a sua vida na sempre difícil e tantas vezes desanimadora defesa dos legítimos interesses da agricultura.

Estavam presentes os seus actuais vogais: Eng.º Agr.º Tomás Tavares de Sousa, Director da Estação Vitivinícola da Beira Litaoral; Dr. José da Cruz Martins, Intendente de Pecuária de Aveiro; Eng.º Filipe Xavier de Basto, Chefe da Circunscrição Florestal de Coimbra; Dr. Jaime Rodrigues Machado, Director da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro; Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Delegado em Aveiro da Junta de Colonização Interna; Dr. Vítor Gomes, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo; Manuel de Oliveira Sucena, Presidente da Casa do Povo de Avelãs de Caminho; e ainda o Eng.º Agr.º José Gamelas Júnior, da Brigada Técnica da IV Região, que serve de secretário do referido Conselho Regional.

Viam-se também na sessão, os srs. Eng.º Agr.º Alvaro Trigo de Abreu, Inspector Chefe da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas; Eng.º Agr.º António Lacerda, Inspector da I Zona Agrícola da mesma Direcção Geral; Eng.º Fernando Sobral, Director dos Serviços Hidráulicos do Mondego; Dr. António Simões, Intendente de Pecuária de Coimbra; Eng.º Agr.º António Corte Real, Chefe da Brigada Técnica da XVIII Região; Eng.º Agr.º Manuel Simões Pontes, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas; Eng.º Agr.º Carlos Maia, da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz; e ainda outros destacados elementos da Lavoura regional: Dr. Fernando Costa e Almeida, de Anadia, promotor da homenagem, José António Monteiro da Costa, de Montemor-o-Velho, José Monteiro Júnior, de Pombal, Dr. Joaquim Tavares de Matos, de Oliveira de Azeméis, Dr. Armando Simões, de Góis, Manuel dos Santos Pereira, de Oliveira do Bairro, Eng.º José Bastos Xavier, de Águeda, Prof. Ernesto de Almeida Neves, de Vagos e Dr. Francisco Ferreira Neves, de Aveiro.

Todos foram unânimes em salientar a obra útil e prestigiosa do sr. Eng.º Agr.º António Augusto Monteiro do Amaral, ao longo de toda a sua vida profissional e especialmente na condução dos trabalhos e na projecção do Conselho Regional.

Os técnicos, admirando nele o dirigente que apenas se impunha pelo seu saber experiente e pelo exemplo das suas claras e altas virtudes cívicas e morais e venerando nele o homem íntegro que com nobre coragem nunca fugiu à responsabilidade das suas atitudes e funções, apesar de pesarosos pela saída de um elemento valioso das ingratas e espinhosas lides agrárias, sentiam-se também orgulhosos por a sua classe ter tido a felicidade de registar no seu seio um alguém que muito a dignificou, ao mesmo tempo que reconheciam ali, no exemplo do homenageado, que ainda valia a pena lutar por causas nobres e justas.

Por sua vez, a Lavoura não regateou manifestações de apreço por um filho que nunca a engeitou, tendo sabido criar à sua volta um cativante ambiente de amizade e camaradagem, fundamental à consecução positiva dos propósitos da causa agrária regional.

Técnicos e lavradores irmanaram-se num mesmo sentir, numa linha de pensamento comum: gratidão a um homem de carácter e técnico distinto pela sua profícua e denodada actividade.

Ainda felizmente válido, a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas ia perder um óptimo colaborador; mas todos esperavam que a experiência do sr. Eng.º Agr.º António Augusto Monteiro do Amaral continuasse a ser prestável aos problemas agrícolas.

A Lavoura continuaria a contar com ele.

No final, foi entregue ao homenageado uma pequena recordação, que pelo tempo fora haverá de servir de elo de ligação seguro entre ele e o Conselho Regional de Agricultura da IV Região.

MISSÃO DA RADIOFÍSICA

Continuação da 1.ª página

que não ultrapasse dez anos-luz. Isto quer dizer que podemos comunicar, da Terra, com um planeta situado a uma distância dupla daquela a que se encontra Alfa do Centauro — a estrela mais próxima do nosso Sol. A técnica, em progresso constante, poderá multiplicar a potência dos emissores e a dimensão das antenas, permitindo atingir distâncias muito superiores a dez anos-luz. As civilizações estelares ao nosso alcance poderiam comunicar connosco pelo mesmo processo. Cabe à radiofísica um grande papel neste domínio.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Problemas do Salgado de Aveiro

Reunião de Marnotos

Na penúltima quinta-feira, os marnotos do Salgado de Aveiro reuniram em assembleia magna no vasto salão de festas dos «Bombeiros Novos», ali comparecendo na sua totalidade — para cima de duas centenas.

A' reunião presidiu o ilustre Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, sr. Dr. Vítor Gomes, que, por duas vezes, usou da palavra. Falaram ainda o marnoto sr. Manuel da Cruz Regala e o Dr. David Cristo, este último convidado a tomar parte na reunião.

Foram enunciados alguns importantes problemas respeitantes aos interesses da laboriosa classe maroteira.

Prevêem-se, para breve, novas reuniões, tendentes a solucionar magnos assuntos do salgado aveirense.

Igreja Paroquial da Vera-Cruz

«Quarenta Horas»

Promovida pela Irmandade do Senhor do Bendito, vai realizar-se, nos dias 28, 1 e 2 de Março, a solenidade das «Quarenta Horas», com o seguinte programa:

Domingo, 28 — A's 12 horas, missa solene, procissão e exposição do Santíssimo.

Segunda-feira, 1 — A's 15 horas, exposição solene do Santíssimo; às 17 horas, sermão e benção.

Terça-feira, 2 — A's 9.30 horas, missa, exposição do Santíssimo até às 19 horas; às 17 horas, missa solene, com sermão, procissão e benção.

Encontro Paroquial de Juventude

Como o ano passado, vai realizar-se o segundo Encontro Paroquial de Jovens, rapazes e raparigas no ginásio do Liceu, amanhã.

Iniciar-se-á às 14 horas, e terminará na igreja paroquial da Vera-Cruz com a missa vespertina (às 19 horas) celebrada pelo sr. Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

A CIDADE

Movimento do

Tribunal do Trabalho

O Tribunal do Trabalho de Aveiro — referimo-nos apenas à 1.ª Vara, que funciona nesta cidade — registou, no ano findo, enorme movimento.

Pela liquidação agora feita, apurou-se que o número de processos entrados foi de 2 162, a que correspondeu uma receita total de Esc. 3 081 985$00.

Com estas cifras, a 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro cota-se em movimento, num dos primeiros lugares dos tribunais congéneres do País.

Actividade do Albergue Distrital

O Albergue Distrital de Aveiro, que no fim do ano de 1964 obrigava 68 velhinhos e 48 velhinhas, tratados com todo o carinho, dispendeu, no referido ano, entre outras, as seguintes verbas: alimentação dos internados, 287 349$90; vestuário e calçado, 11 000$00; medicamentos, 10 000$00; tabaco para os velhinhos, 6 300$00.

A receita da instituição foi de 613 925$70, assim decomposta: do Estado, através do Socorro Social, 250 contos; do Governo Civil, 30 contos; de cotas dos benfeitores, 93591$00. Tendo a despesa total somado 454 558$80, transitou para este ano um saldo positivo de 129 066$90.

«Diário de Lisboa»

Este conceituado vespertino passou, desde segunda-feira último, a vender-se em Aveiro a partir das 17.30 horas.

Assim, a cidade pode agora dispor em cada dia, desde mais cedo, daquela importantíssima fonte de informação — facto que causou compreensível júbilo aos numerosos leitores locais do «Diário de Lisboa».

Nova operação «STOP»

O Comando Distrital de Aveiro da P. S. P. levou a efeito nova operação «stop», nesta cidade, e nos postos de Espinho e S. João da Madeira.

Foram fiscalizados 2 475 veículos, sendo levantados diversos autos de transgressão.

Juntas de Freguesia

Desde 15 do corrente mês, ficaram instalados na Rua de Luís Cipriano, n.º 15, no prédio onde teve escritório o saudoso e ilustre aveirense Dr. Alberto Souto, os serviços das Juntas de Freguesia, até há pouco a funcionar na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77.

Pela Câmara Municipal

Assuntos tratados na reunião de 8 de Fevereiro

— Tendo ficado deserto o concurso para médico Municipal do 5.º Partido, com sede da Costa do Valado, a Câmara deliberou abrir novo concurso pelo prazo de 30 dias.

— A Câmara deliberou abrir novo concurso para provimento do lugar de Agente Técnico de Engenharia da Repartição de Obras e, uma vez que ficaram desertos os dois anteriores, foi deliberado, também, admitir a este concurso quaisquer candidatos diplomados com o curso de Agentes Técnicos de Engenharia, mas sem condições de tempo prestado ao serviço de qualquer departamento do Estado ou privado.

— A Câmara deliberou criar novos lugares para os quadros da Secretaria, em virtude da elevação do concelho à categoria de urbano de 1.ª ordem, ficando o quadro da Secretaria a ser constituído da seguinte maneira, além do Chefe da Secretaria: um segundo oficial, dois terceiros-oficiais, seis aspirantes e oito escriturários.

— A Câmara deliberou conceder à Junta de Freguesia de Cacia um subsídio extraordinário de 60 000$00, para as despesas de pavimentação de arruamentos em Cacia. A Câmara deliberou também continuar a subsidiar, extraordinàriamente, aquela Junta, até à conclusão das obras de pavimentação das ruas de Tomás de Aquino, Amargura e Marquês de Pombal.

— O sr. Presidente apresentou à consideração da Câmara o relatório de actividade do ano findo.

Terminada a leitura do Relatório, o sr. Vice-presidente agradeceu as referência que lhe dizem respeito, na parte final do mesmo, declarando desejar exprimir, como Aveirense e como componente da Câmara, o seu agradecimento pela maneira equilibrada como o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas tem sabido apresentar e gerir os negócios camarários, em alto nível, de maneira que os resultados são francamente promissores, para o futuro do Município.

O sr. Presidente agradeceu, as palavras do sr. Dr. Alves Moreira, pelo que elas traduzem de apoio e consideração, afirmando que se limita apenas a cumprir a sua missão, tendo ficado todavia, satisfeitíssimo, por verificar, mais uma vez, que esta sua actuação está dentro da linha de pensamento do sr. Vice-presidente. Seguidamente, o sr. Presidente da Câmara convidou os vereadores a pronunciaram-se sobre o Relatório, a fim de que possam ser nele incluídas as alterações que entendam dever sugerir.

O Vereador sr. José Mortágua disse que tem verificado que o sr. Presidente usa para com a sua Vereação da maior delicadeza e se preocupa sempre em a por ao corrente dos factos mais importantes para a vida do concelho e da cidade, pelo que se limita a concordar plenamente com o que está exposto no trabalho que acabou de ouvir ler, felicitando o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas pelos altos serviços prestados e desejando-lhe que continue à frente dos destinos do concelho e da cidade, por muitos mais anos.

O Vereador sr. Dr. Albano da Conceição disse que se congratulava por ter como chefe da equipa o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas e, como aveirense, felicita-se por ver à frente dos destinos camarários uma pessoa como o sr. Presidente do Município. Sobre o Relatório, aprovou inteiramente, mostrando a sua satisfação pela maneira como está escrito, nada mais tendo a acrescentar, senão dizer que está no seu espírito, principalmente como Aveirense, desejar que à frente dos destinos da Câmara continue o sr. Presidente, pelo menos até acabar a grande obra que está encetada.

O Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira disse que queria deixar expressa uma palavra simples, visto que foi um dos colaboradores do Senhor Presidente, para dizer que o Relatório que se acabou de ler traduz, na sua expressão íntima a realidade daquilo que efectivamente se passou.

Felicitou o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas pela maneira como o Relatório está apresentado e, congratulando-se pelo facto, expressou também o voto de que o sr. Presidente continue a obra que tão brilhantemente iniciou e em tão curto prazo conseguiu realizar.

Seguidamente, o Vereador sr. Dr. Varela Rodrigues pediu a palavra para dizer que já várias vezes teve ocasião de enaltecer a acção do sr. Presidente da Câmara.

Ao ser apresentado mais um Relatório, verifica que tudo quanto é relatado é já do conhecimento da Vereação, mas a maneira como é apresentado demonstra superior inteligência do sr. Presidente, pelo que mais uma vez apresenta as suas felicitações, desejando que continue, como se tem frizado, nesta obra ingente que tem sobre os seus ombros, e está certo de que o sr. Presidente continuará a zelar pelos interesses do Aveiro, e que esse princípio tenha uma coroação final, para que todos possam daqui a alguns anos ver essa obra completa.

O Vereador sr. Carlos Alberto Machado afirmou que, pelo que pensa da obra que o sr. Presidente está a realizar, e com a qual está totalmente identificado, considera que muitas vezes o seu silêncio é a expressão mais próxima do apoio a tudo quanto se tem feito. Aliás, se não reconhecesse as qualidades e defeitos do sr. Presidente não tinha anuído a vir trabalhar sob a sua orientação e dar-lhe o seu préstimo e ajuda. Dentro da sua modéstia, tem-no feito sempre com toda a sinceridade e com todo o carinho e lealdade que o sr. Presidente lhe mereceu.

No caso do Relatório presente, satisfá-lo inteiramente, até porque é um escrito que esclarece totalmente a posição da Câmara e do seu Presidente, em relação a certas e determinadas campanhas malévolas, campanhas desassizadas, campanhas afinal de não aveirenses que só têm estado a procurar denegrir trabalho sério, honesto, digno e válido.

Disse ainda: — «Os homens são maus e não sabemos o dia de amanhã, mas há uma coisa que ao sr. Presidente não podem tirar: é o nome, indissolùvelmente ligado à nossa terra e à grande obra que realizou.

Portanto, apresento ao sr. Presidente muitos parabéns e formulo o voto de que continue sempre, como até aqui, porque terá o apoio de homens sérios, dos homens bons desta terra».

O Vereador sr. João Carlos Aleluia pediu também a palavra, para referir que concorda e apoia inteiramente tudo quanto foi dito pelos Vereadores, que o precederam, dizendo ainda que apreciou devidamente a leitura e a apreciação do Relatório.

Seguidamente o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas agradeceu as amistosas palavras proferidas por todos os Vereadores.

Disse que costuma procurar que o Relatório traduza fielmente, o que na verdade foi a actividade da Câmara, e transmita o relato dessa actividade, o mais consisamente possível, para que não só o Relatório não se torne um escrito enfadonho como também para permitir uma análise rápida, do bom ou do mau sentido imprimido à actividade da administração municipal.

Entende que o Relatório da Câmara deve incluir todos os elementos que concretamente possam esclarecer a opinião pública sobre o que na verdade se faz, e dar-lhe os elementos necessários para que todos tenham um conhecimento próprio da actividade municipal, de forma a que, através deles, e embora não constituam resposta a quaisquer objecções à acção da Câmara, a população fique devidamente esclarecida.

É um Relatório simples e despretencioso que pensa, após as palavras que acaba de ouvir de todos os Vereadores, ter atingido o objectivo pretendido.

Para além disso, apenas tem que agradecer as palavras demasiado elogiosas que lhe endereçaram e assegurar-lhes que tem tido a maior satisfação em trabalhar com uma equipe constituída por pessoas que lhetêm dado uma colaboração lealíssima, sempre encaminhada no sentido do progresso e desenvolvimento do nosso concelho.

Bailes de Carnaval

— Como já anunciámos, é hoje que se realiza, no Teatro Aveirense, o tradicional Baile de Carnaval dos «Bombeiros Novos», dedicado pela Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» aos sócios e suas famílias.

— Promovido pela operosa Tertúlia Beiramarense, e também no Teatro Aveirense, realiza-se, na segunda-feira, a partir das 21.30 horas, o Baile de Carnaval do Beira-Mar, dedicado aos sócios do popular clube e suas famílias.

O baile é abrilhantado pelas orquestras ALOMA e DANÚBIO, pedindo-nos os seus organizadores que se informar que não se fizeram convites especiais, sendo a entrada feita mediante a exibição do cartão de sócio (com a cota de Janeiro) e a aquisição de um bilhete para um sorteio a realizar durante o baile.

II Curso de Tiradores de Cervejas

Decorreu de quarta-feira até ontem, nesta cidade, o II Curso de Tiradores de Cervejas promovido pela Sociedade Central de Cervejas e realizado nas instalações dos agentes distritais, «Distribuidores de Cervejas do Vouga, L.da».

Novas Gerências

Casa do Distrito de Aveiro

Em Luanda, foram recentemente escolhidos os novos corpos gerentes, para 1965, da Casa do Distrito de Aveiro, que são os seguintes:

ASSEMBMEIA GERAL

Efectivos

Presidente — Dr. João Gaioso Henriques; *Vice-presidente* — Dr. José Maria Tavares de Matos; *1.º Secretário* — Fernando Pereira Constâncio; e *2.º Secretário* — Homero dos Santos Martins Coutinho.

Suplentes

Agostinho Tavares Veiga e Augusto Martins Nogueira.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente — António Martins Nogueira; *Vice-presidente* — Manuel Fernandes Lopes; *1.º Secretário* — Cesário Augusto Almeida e Silva; *2.º Secretário* — Luís Augusto de Oliveira Pinho; *Tesoureiro* — Manuel de Jesus Almeida; e *Vogais* — Alf. José de Sousa Marques Calisto e José Homero da Silva e Costa.

Suplentes

Presidente — Eng.º Dinis Caçoilo da Rocha; *Vice-presidente* — Jaime Amorim de Barros; *1.º Secretário* — Augusto Vieira Decroock; *2.º Secretário* — António da Costa Soares; *Tesoureiro* — Joaquim Henriques Afonso; e *Vogais* — Alberto dos Santos Almeida e Mário dos Santos Silva.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente — António Martins de Almeida Branco; *Secretário* — Casimiro Marques; e *Relator* — Aquiles Soares de Amorim.

Suplentes

Presidente — Renato Lima Cardoso; *Secretário* — Adélio Vasconcelos Costa; e *Relator* — Evangelista Henriques Afonso.

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 17, vindo de Bordeus, demandou a barra o navio-motor de nacionalidade alemã *Inga-Sabina* e saiu, com destino a Luanda, o navio italiano *Leneo*.

★ Em 18, com destino a Peniche, saíram a barra o rebocador *Comandante Rocha e Cunha* e a draga *Mondego*.

★ Em 19, procedentes de Leixões e Bremen, respectivamente, entraram a barra os navios português *Eng.º Von Hafe* e alemão *Preseus*; e saiu para Casablanca o navio alemão *Inga-Sabine*.

★ Em 20, procedente de Lisboa, entrou a barra o petroleiro *Sacor* e saíram para Portimão o rebocador *Eng.º Von Hafe* e a draga *Abecassis*.

No mesmo dia e com destino a Leixões, saiu a barra, o navio alemão *Preseus*.

★ Em 21, vindo da Corunha, entrou o navio alemão *Julin* e saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque português *Sacor*.

Menor salvo de morrer afogado por um bombeiro

No Solposto, o menor Carlos Manuel Veiga de Melo, de 11 anos, ao pretender passar sob a parte superior de um poço, caiu dentro de água, por se lhe ter escapado um pé, ficando em sério risco de morrer afogado.

Felizmente, tal não aconteceu, porque, acorrendo aos desesperados gritos do Carlos Manuel, o enfermeiro dos Serviços Médico-Sociais sr. Henrique de Sousa Loureiro, elemento do Corpo Activo dos «Bombeiros Velhos», conseguiu salvá-lo, depois de porfiados esforços.

Homenagem de despedida

Num restaurante típico dos arredores, foi há dias homenageado, no decurso de um jantar de despedida que lhe foi oferecido pelos seus colegas de trabalho, o sr. Alberto Jorge Amaro Rodrigues, Chefe de Secção da Caixa de Previdência de Aveiro — que vai sair desta cidade em consequência de ter sido agora colocado em Lisboa.

Falou, pelos promotores daquela justíssima homenagem, o sr. Teixeira de Sousa, que traçou o perfil do homenageado — como funcionário zeloso, competente, compreensivo e humano para com os seus subordinados, que conquistou fundas e sólidas amizades em quantos o conheciam.

Por último, o sr. Alberto Amaro Rodrigues agradeceu a homenagem de que foi alvo e afirmou que partia com muitas saudades de Aveiro, cidade que levava no coração.

A «sereia» tocou...

★ No dia 18, deflagrou um incêndio no Bairro do Vouga, numa casa de arrumações anexa à residência da sr.ª D. Carmélia Dias.

O fogo teve origem numa braseira e chegou a causar certo alarme, por se julgar que podia atingir grandes proporções. Todavia, a rápida e eficaz intervenção das corporações citadinas de bombeiros dominou as chamas por completo, pouco depois do ataque ao incêndio.

★ No dia 23, manifestou-se um incêndio no rés-do-chão dum prédio da Rua do Sargento Clemente de Morais, habitado pelo sr. Américo Almeida e Silva e pertencente ao sr. Carlos Leitão.

O fogo gerou alarme entre os locatários do prédio e na vizinhança, mas foi dominado com rapidez pelos bombeiros das corporações aveirenses, que montaram diversas agulhetas e o extinguiram, evitando grandes prejuízos.

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Cine-Teatro Avenida, o Cine-Clube de Aveiro fez exibir o filme sueco «Mónica e o Desejo», em sessão dedicada aos seus associados.

Na próxima segunda-feira, dia 1 de Março, com entrada livre, efectua-se, no salão de festas das Fábricas Aleluia, uma sessão com filmes de 8 mm. dos melhores amadores nacionais, com produções do Arq.º Nuno Vieira da Fonseca («O Real Paço de Sintra»), Vítor Junça («Contrição»), Matos Barbosa («Toiros e... Fantasia»), Francisco Saafeld («Ribatejo em Festa»), Sousa Basto («Oleiros de Barcelos») e Augusto Mota («Variações Sobre o Mesmo Traço»).

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje 27 — *Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa; e os srs. Eng.º Ricardo Maia dos Reis, José da Silva Freire, Armindo dos Santos Loureiro e António da Silva Ferreira, empregado de «A Lusitânia».*

Amanhã, 28 — *A sr.ª D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso Morais, esposa do sr. Manuel Morais; os srs. Mariano Marques de Almeida e Francisco António da Costa Vieira Gamelas; e a menina Isabel Maria, filha do sr. João Senhorinho Vítor.*

Em 1 de Março — *Mons. Manuel Miller Simões; as sr.as D. Maria Rosa Martins Pedreiras, esposa do sr. Agostinho de Almeida, e D. Maria de Lourdes da Graça Cunha; os srs. João Carlos Gadim de Almeida e Domingos Simões Génio; e as meninas Palmira de Carvalho Amaral e Maria da Graça, filha do sr. Mário Gonçalves Andias.*

Em 2 — *A sr.ª D. Maria José Freitas dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis; e os srs. Humberto Trindade, Augusto Tavares de Almeida e Sargento-ajudante Sub-chefe de Música João António Salgado.*

Em 3 — *Os srs. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Eng.º João Carlos Fernandes Aleluia, José Robalo Lisboa Júnior e Joaquim Gonçalves; e as meninas Maria Teresa dos Santos Amaral, filha do sr. Belmiro do Amaral Fartura, Maria José Martins Melo Alvim, filha do sr. Luís de Melo Alvim Júnior, e Carmen Martins Pereira, filha do sr. José Pereira.*

Em 4 — *A Prof.ª sr.ª D. Zélia Gonçalves Guimarães, esposa do Prof. sr. António dos Santos Marcela; e os srs. Albano Henriques Pereira, João Fonseco de Almeida e António de Almeida Freitas.*

Em 5 — *As sr.as Prof.ª D. Mariana Filomena Borges de Sousa e D. Mécia Alice Robalo de Almeida, esposa do sr. Mariano Marques de Almeida; os srs. Abílio Marques, Manuel Picado da Cruz Nordeste, João Pires Metelo Leitão e António José Robalo de Almeida; e as meninas Maria Luísa Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias, e Maria Joana de Albuquerque Portocarrero Canavarro, filha do sr. Dr. José Manuel Canavarro.*

FUNCIONALISMO

Foi recentemente nomeado Subinspector da Inspecção Administrativa do Ministério do Interior o sr. António Duarte da Rocha Vidal que, durante quinze anos, exerceu, com a maior probidade, zelo e competência, as funções de Chefe de Secretaria na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

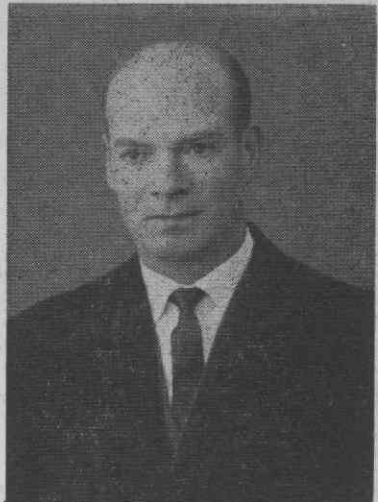
Desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho do novo e espinhoso cargo.

DOENTES

— *Encontra-se já em franca convalescença, depois duma intervenção cirúrgica a que teve de submeter-se, o sr. João Evangelista de Campos, dinâmico sócio-gerente da Cerâmica Aveirense, L.da.*

— *Também tem experimentado melhoras o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Director do Banco Regional de Aveiro e operoso dirigente da Acção Católica local, que já se encontra nesta cidade.*

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento.

50.º Aniversário

Faz 50 anos na próxima quarta-feira, dia 3 de Março, o sr. Joaquim Gonçalves — a quem sua esposa e filha apresentam os melhores votos de parabéns e felicidades.

Parabéns

Amanhã, 28 completa mais um aniversário a Sr.ª D. Fernanda Maria da Costa e Melo Guimarães esposa do sr. Alferes Meliciano Custódio Guimarães, ausente em Benguela (Angola). Que a data se repita por muitos anos são os votos sinceros de suas filhinhas que lhe enviam beijinhos *Clara Maria* e *Elda Maria*.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 27 — às 21.15 horas — 12 anos.
A Grande Senhora e 5 Cavaleiros Sem Medo.

Domingo, 28 — às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.
D'Artagnan Contra os 3 Mosqueteiros.

Terça-feira, 2 de Março — às 15.30 horas.
«Matinée infantil, com programa a anunciar.

Às 21.30 horas — 12 anos.
A Idade da Inocência — com Marga Lopez, Roberto Cañedo e Emma Roldan.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de dois de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas oito a folhas dezoito, do competente livro número-B quarenta e seis, das Notas do Segundo Cartório, desta Secretaria Notarial de Aveiro,—foi aumentado o capital da Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada *«Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos»*, com sede nesta cidade de Aveiro, de dois milhões e setecentos mil escudos para dez milhões de escudos, — cuja importância do reforço, sete milhões e trezentos mil escudos, foi subscrita, e acha-se já, inteiramente, realizada em dinheiro, por emissão de setenta e três mil acções do valor nominal de cem escudos, cada uma, — tendo, consequentemente, sido alterado o corpo do artigo quinto dos Estatutos, o qual ficou substituído pelo seguinte: — «Artigo quinto — O capital social é de dez milhões de escudos, está inteiramente subscrito e realizado e acha-se representado por cem mil acções do valor nominal de cem escudos cada uma e em conformidade ainda com as alíneas A) e B) do artigo quinto do Pacto Social».

E' certificado que extraí, por extracto, e vai de conformidade com o original a que me reporto.

Aveiro, Secretaria Notarial, dezassete de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ N.º 538 ★ Aveiro, 27-2-965

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e nos autos de Execução de sentença que Severim Duarte, casado, comerciante, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 160, nesta cidade move contra Patrocínia Augusta Clara ou Patrocínia Augusta Clara d'Albuquerque, viúva, proprietária, residente em Sarrazola, freguesia de Cacia, também desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para no prazo de dez dias, depois de findo aquele dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus créditos naquela execução, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1965.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste corpo administrativo, tomada em reunião ordinária de 8 do corrente mês, se encontra novamente aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para provimento de um lugar de agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe, pertencente ao quadro do pessoal maior contratado, da sua Repartição de Obras, em virtude de ter sido excluído o único candidato ao primeiro concurso, aberto por aviso publicado no «Diário do Governo», n.º 105, 3.ª Série, de 2 de Maio do ano findo, Manuel dos Santos Correia.

O ordenado mensal ilíquido correspondente a este cargo é de 3 200$00.

O provimento é feito por contrato, sucessivamente renovável, nos termos do art.º 628.º do Código Administrativo devendo os interessados apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do citado prazo, os seus requerimentos, manuscritos e com a assinatura reconhecida por notário e instruídos nos termos legais.

Constitui motivo de preferência:

1.º — O melhor e maior tempo de serviço análogo em Câmaras Municipais ou em serviços públicos;

2.º — A melhor classificação na carta de curso.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido Jerónimo Ferreira Campos, também conhecido por Jerónimo Ferreira Pereira Campos, solteiro, marítimo, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido na Avenida 24 de Julho, n.º 4, 1.º Dt.º, em Lisboa, para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, os Autos de Assistência Judiciária que a requerente Eduarda de Jesus, solteira, maior, criada de servir, residente na Rua dos Areais, em Esgueira, desta comarca, lhe move e a outros, na Comissão de Assistência Judiciária desta comarca, com o fim de obter o benefício de Assistência Judiciária, para com este benefício, propor depois uma acção de investigação de paternidade ilegítima contra o citado e outros, com os fundamentos constantes da petição, cujo duplicado se encontra à disposição do citado na Secretaria Judicial desta comarca.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1956.

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues

Litoral ★ Ano XI ★ 27-2-1965 ★ N.º 538

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste corpo administrativo, tomada em reunião ordinária de 8 do corrente mês, se encontra novamente aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para provimento do cargo de médico municipal do 5.º Partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Costa do Valado, vago em consequência da exoneração do anterior titular, Dr. José Luís Cravo Roxo.

O vencimento ilíquido atribuído a este cargo é de 1 500$00 mensais e a área abrangida pelo aludido Partido Médico compreende as freguesias de Oliveirinha e Aradas, deste concelho.

Os candidatos deverão apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, manuscritos e com assinatura reconhecida por notário e instruídos nos termos legais.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Continuação da primeira página

maré, o mar, por vezes sem o dar a saber, colocava e deslocava as areias onde e para onde queria.

Recordo-me que , numa tarde, havendo navios bacalhoeiros fundeados ao largo da Barra, aguardando autorização de entrada, uma embarcação a motor, da Junta Autónoma do Porto, andou a fazer sondagens de profundidades desde a boca da Barra até próximo de S. Jacinto. Certamente que, nessas pesquizas, encontrou calado suficiente para a entrada daqueles barcos. No dia seguinte, na maré da manhã, começa o avanço dos navios para os seus ancoradoiros. E, contra o espanto e admiração de toda a gente que assistia, no paredão, àquela faina, um dos barcos encalhou num grande baixio que as correntes da maré da noite tinham deslocado e colocado um pouco a norte do vértice do triângulo divisor das águas.

O barco encalhado permaneceu alguns dias sobre as areias e só foi posto novamente aflutuar depois de aliviar a carga.

Não sei se antes se depois desse encalhe, outro se deu em frente a S. Jacinto, próximo das actuais instalações da SACOR, num banco de areia que ali se tinha formado.

Eu tinha observado estes encalhes e ainda um outro que em tempos se dera próximo da «meia-laranja», em que se perdeu o navio e a respectiva carga constituída por bastantes milhares de quintais de bacalhau. Observei, também, os grandes assoreamentos que se vinham produzindo na Barra e na Ria, alguns dos quais deram origem àqueles sinistros. No canal da Costa Nova, então, os assoreamentos e as erosões eram e são um pavor, como ainda hoje se constata.

Vendo todas estas coisas com tristeza e mágoa, porque eu quero à Barra e à Ria tanto como quero às meninas dos meus olhos, dispus-me a fazer o seguinte soneto para publicar como primeiro sinal de alarme sobre o que vinha acontecendo com as obras da Barra:

À medida que os molhes vão crescendo,
a Ria vai também assoreando
e vai a nossa mágoa padecendo
por tudo quanto ali se vai notando.

Correntes vão areias revolvendo
e contra as leis dos homens caprichando,
desfazem o que muitos vão fazendo,
como querem fazer sem dizer quando.

E o mar assim, bailando com a areia,
quando há ventania ou maré cheia,
não cessa de a fazer rodopiar.

Caprichos insondáveis de um teimoso,
que persiste em manter-se tenebroso
e os segredos não deixa desvendar.

Por essa altura, era eu colaborador do desaparecido semanário local « O DEMOCRATA» e fui à respectiva redacção entregar os versos para publicar. O director do jornal, que, se não estou em erro, era ainda o hoje falecido Arnaldo Ribeiro, disse-me, mais ou menos:

— Tenha paciência, meu caro tenente, mas não lhe publico esse trabalho porque ele contrasta com as informações que tenho sobre a eficiência das obras da Barra.

E eu tive de me conformar com tal decisão — vencido, mas, infelizmente, não convencido — e guardei os versos, mas não sem lhe dizer que oxalá tais informações sempre se mantivessem, para bem de tudo e de todos.

Decorreram os tempos, continuaram os trabalhos do prolongamento dos molhes e, algum tempo depois, processou-se extraordinária e inesperada mudança no movimento das areias à boca da Barra. Essas areias, em vez de entrarem para a Ria, como até aí sucedia na sua maior parte, começaram a deslizar para o sul e a acumularem-se pela borda do mar, àquem e além da Costa Nova.

A Barra começou a ganhar fundos (creio que chegou a atingir 33 pés, segundo se disse então) e os navios começaram a entrar e a sair sem qualquer inconveniente.

Todos exultámos de satisfação, por se constatar que se tinha chegado ao ponto culminante da *descoberta da pólvora* para a boa eficiência da Barra e do Porto de Aveiro.

E eu fiquei a pensar que tive sorte por o director do «DEMOCRATA» não ter em tempos publicado os meus versos alusivos às obras. Livrei-me de ser apodado de lunático e até de parvoide e do mais que quisessem dizer de mim...

GONÇALO MARIA PEREIRA

DESPORTOS

Continuação da última página

Caminhos do Basquetebol

Fig. 2 — Passa e cortina em sentido inverso; ataque em ferradura com infiltração ou lançamento de meia distância.

Fig. 3 — A e B constituem uma dupla cortina. C passa por detrás, provocando numerosas situações de lançamento.

Fig. 4 — A mesma combinação da fig. 3, mas com cortina simples.

Fig. 5 — Combinação, em redor do «poste», por um bom driblador.

Fig. 6 — Contorno, com dupla cortina, que se forma depois de um passe de A a B. A vai então colocar-se junto de D, e B contorna-os ou pára diante deles para lançamento à meia distância.

Fig. 7 — A mesma combinação da figura anterior, mas realizada de maneira diferente.

Fig. 8 — Ainda a mesma combinação, mas agora com a dupla cortina formada de modo diferente.

Fig. 9 — Combinação simples com cortina. Assinalamos que nestas combinações o jogo efectua-se no ataque em ferradura, com um «poste» ou com um «pivot»; quer um quer outro fazem simulações para ajudar a combinação.

Fig. 10 — B passa a C que devolve a B. Este avança, em drible, enquanto que C vai ao ressalto.

Fig. 11 — A passa a D e contorna-o. Seguindo a reacção dos defesas D devolve a A e vai ao ressalto contornando E.

Fig. 12 — Sistema de desmarcação simples. Cada jogador, depois de ter passado a bola, finta e vai directamente ao cesto para receber um passe.

Fig. 13 — Duplo «pivot». Um dos «pivots» liberta-se, bruscamente, para receber um passe de E, e serve instantâneamente o outro «pivot».

Fig. 14 — Dupla cortina em redor do «poste». A passa a E e vai fazer uma primeira cortina sobre o adversário de B que contorna então E, depois sobre o adversário de C, que vai ao cesto. E escolhe a melhor posição.

Fig. 15 — Dupla cortina formada por E e D, que C vai contornar.

Fig. 16 — Desmarcação simples do «poste» para receber a bola de B. Combinação do agrado dos Brasileiros, que finaliza com lançamento em suspensão.

Fig. 17 — C faz uma dupla cortina a A que recebe a bola de E.

Fig. 18 — Mesmo princípio mas com uma cortina tripla.

Robert Busnel

Luanda, Janeiro, 1965

Xadrez de Notícias

Gomes e Anselmo Gomes na categoria de independentes, a que há também a hipótese do concurso de Manuel Amorim e Jacinto Oliveira — agora a cumprirem o serviço militar.

A Ovarense manterá ainda equipas de aspirantes e amadores de 2.ª.

Liberal e Fernando, dois beiramarenses afastados por lesões, já regressaram aos treinos, estando aptos, em breve, a poder ser utilizados quando o treinador Pedro Costa decidir incluí-los na turma.

Em consequência do mau tempo, apenas se realizaram, no domingo, dois desafios dos campeonatos distritais de basquetebol — com estes desfechos:

INFANTIS — Esgueira, 10 - Amoníaco, 12
JUNIORES — Esgueira, 32 - Amoníaco, 12

O árbitro portuense Jovino Pinto foi designado para dirigir, amanhã, o desafio Oliveirense - Beira-Mar, cabendo ao aveirense Edmundo Carvalho arbitrar o encontro Boavista - Peniche.

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para amanhã a primeira prova do Campeonato Regional de Independentes e Profissionais — num percurso de 160 quilómetros. Efectua-se também uma Prova de Preparação, de 95 quilómetros, reservada a amadores.

Englobado no programa das festas do XXV aniversário do Sangalhos, realizou-se no domingo um desafio de basquetebol entre o clube aniversariante e o Illiabum, campeão distrital. Os sangalhenses venceram por 39-33, com 20-17 ao intervalo, após jogo bem disputado e dirigido por Antero Silva.

Em Ovar, no domingo, o Sport Clube Ovarense ganhou por 3-2 ao Clube Desportivo de Aveiro, num desafio de «populares» realizado no Campo Marques da Silva.

A turma aveirense alinhou com: Rosas; Armando, Manuel António e José Carlos; Albino e Rui; Jaime, Porto, Fausto, Loura e Fernando Alexandre.

Em 14 e 28 do próximo mês, respectivamente em Campanhã e Aveiro, o Clube Desportivo de Aveiro defrontará a equipa do Unidos ao Desportivo de Portugal.

Nos desafios da sétima jornada, última da primeira volta do Campeonato Nacional da I Divisão, em Basquetebol, apuraram-se estes resultados:

Porto - Sanjoanense, 55-22
Académica - Illiabum, 60-40
Naval - Vasco da Gama, 32-76
Marinhenses - Guifões, 26-22

FUTEBOL

Beira-Mar — Feirense

que fazer a Zeferino e à barreira que lhe dava apoio constante.

Cada equipa conseguiu um golo. Igualaram primeiro os visitantes, não tardando a réplica dos homens da casa — como que galvanizados pelo espectro do insucesso que parecia esboçar-se. E o desafio concluiu com um êxito — merecido — da turma que atacou mais e melhor, mas que, a manobra geral e o agrado de exibição foi ligeiramente suplantada por um adversário que quase ia fazendo uma surpresa...

A arbitragem foi facilitada e atingiu nota aceitável, apesar de algumas vezes ter o juiz de campo apitado foras de jogo inexistentes, por defeituosa indicação de um dos «bandeirinhas».

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 26 DO TOTOBOLA

7 de Março de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Benfica — Belenenses	1		
2	Varzim — Académica			2
3	Setúbal — C. U. F		x	
4	Seixal — Leixões			2
5	Guimarães — Sporting		x	
6	Leça — Famalicão	1		
7	Vila Real — Espinho		x	
8	Peniche — Marinhense	1		
9	Feirense — Salgueiros	1		
10	C. Piedade — Alhandra	1		
11	Sintrense — Beja	1		
12	Luso — Oriental	1		
13	Leões — Almada	1		

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Como acontecera já nas rondas números 11 (jogo Salgueiros — Boavista) e 14 (desafio Famalicão — Boavista), também a jornada número 18, disputada no pretérito domingo, ficou incompleta: desta feita, porém, foram duas as partidas que não se realizaram — Vila Real — Boavista e Covilhã — Salgueiros —, em consequência dos fortes nevões que tornaram impossível jogar-se nos rectângulos daquelas cidades. Os aludidos encontros foram marcados para o dia 3 de Março. Curioso assinalar-se o facto dos axadrezados estarem sempre incluídos, como visitantes, em todos os adiamentos.

Nos cinco jogos já efectuados, sòmente um visitante (Marinhense) não perdeu — forçando o Leça a uma igualdade sem golos, após luta renhida. De lembrar que os leceiros atacaram mais e desperdiçaram um penalty...

Em prélios de sabor regional, Beira-Mar e Sanjoanense ganharam, com naturalidade, ao Feirense e ao Espinho. Justo é, no entanto, que se relevem as réplicas firmes e positivas dos grupos vencidos, que venderam caras as derrotas e se bateram com enorme empenho pela conquista de quaisquer pontos, para ambos de imenso valor. Triunfos certos e esperados — mas nada fáceis, e antes laboriosos e difíceis, o que sobremaneira os valorizou.

As duas outras partidas de domingo tiveram, também, a presença de grupos do nosso Distrito. Mas foi diferente a sorte que os acompanhou: o União de Lamas somou novo êxito, que lhe valeu subtancial subida na tabela classificativa e quase lhe garantiu absoluta tranquilidade quanto à sua permanência na competição; e a Oliveirense foi batida em Peniche por duas bolas de diferença (tendo sofrido dois penalties...), pelo que continua em posição delicada.

A prova encontra-se em fase de enorme interesse, pois não há posições inamovíveis (salvo a indesejável «lanterna-vermelha») e, por isso, a expectativa aumenta de jornada para jornada, até que se dissipem definitivamente as dúvidas que ainda existem.

Talvez amanhã se comece já a levantar uma pontinha do véu, nalguns desafios programados, que são os seguintes:

Salgueiros — Lamas (0-0)
Famalicão — Sanjoanense (2-1)
Espinho — Leça (1-6)
Marinhense — Vila Real (1-1)
Boavista — Peniche (1-1)
Oliveirense — Beira-Mar (0-3)
Feirense — Covilhã (2-2)

NO 18.º DIA

Lamas, 3 . . . . Famalicão, 1
Sanjoanense, 3 . . . Espinho, 1
Peniche, 4 . . . Oliveirense, 2
Leça, 0 . . . Marinhense, 0
Beira-Mar, 2 . . Feirense, 1
Covilhã . . . . . Salgueiros
Vila Real . . . . . Boavista

Os dois últimos jogos não se realizaram

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	18	12	5	1	36-15	29
Sanjoanense	18	9	6	3	26-15	24
Salgueiros	17	8	7	2	26-11	23
Marinhense	18	7	7	4	19-17	21
Covilhã	17	8	3	6	39-23	19
Leça	18	7	5	6	30-22	19
Peniche	18	8	3	7	36-29	19
Lamas	18	7	5	6	23-32	19
Famalicão	18	6	5	7	19-26	17
Boavista	18	5	4	8	24-25	14
Oliveirense	18	6	2	10	25-26	14
Feirense	18	5	4	9	26-31	14
Espinho	18	4	3	11	23-34	11
Vila Real	17	1	3	13	16-62	5

BEIRA-MAR, 2 FEIRENSE, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Saldanha Ribeiro, de Leiria. Os grupos apresentaram-se com estas formações:

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Evaristo e Jacinto; Brandão e Pinho; Garcia, Diego, Gaio, Miguel e Azevedo.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis, Aurélio e Eduardo; Ramalho e Vieira; Teixeira, Brandão, Silva Pereira, Raimundo e Duarte.

Antes do início da partida, guardou-se um minuto de silêncio em memória das crianças mortas em Luanda, nas circunstâncias a que a Imprensa diária tem feito larga referência.

Ao intervalo, o Beira-Mar ganhava por 1-0, com golo marcado por DIEGO, iam decorridos 38 m.. Bem lançado por Girão, o argentino rematou em corrida, depois de vencer a oposição dos defensores feirenses, entrando a bola rente ao solo, sem defesa possível.

Aos 64 m., o grupo da Feira igualou, num oportuno golpe de cabeça de SILVA PEREIRA, no seguimento de um livre apontado por Raimundo com um pontapé por alto.

Finalmente, aos 67 m., o Beira-Mar garantiu a sua vitória, num ataque em bloco, em que Azevedo lançou o esférico a GARCIA, bem desmarcado num espaço livre, para depois progredir velozmente e rematar forte e colocado. Zeferino, baldadamente, tentou encurtar o ângulo de tiro...

O terreno lamacento e pesado, juntamente com a temperatura bastante baixa que se fez sentir no domingo, foram sérios óbices que os futebolistas de Aveiro e Vila da Feira tiveram de vencer, no prélio que sustentaram nesta cidade, a fim de que o espectáculo em que participaram tivesse relativo agrado.

A princípio, os auri-negros dominaram nitidamente, mercê da melhor aplicação e entendimento dos seus dianteiros, muito codiciosos. A seguir, e libertando-se do «ferrolho» a que foram forçados, os azuis-brancos deram feição de equilíbrio à contenda, mercê de contra-ataques bem delineados.

Deu resultado o ímpeto ofensivo dos beiramarenses, cuja defensiva, conquanto Jacinto denotasse dificuldades e insegurança, estava a bastar para as tentativas dos adversários. E o golo de Diego foi incentivo para um maior empenho dos locais nas suas tentativas de conseguirem ampliar a contagem. Ao atingir-se o descanso, a marca era exígua, não traduzindo o labor atacante dos aveirenses, mas espelhando bem a pertinaz oposição oferecida pelos feirenses.

O despique ganhou maior interesse depois do intervalo, pois ambas as turmas se mostravam insatisfeitas com o resultado. Pujante e voluntarioso, nas linhas atrasadas, o Beira-Mar teve pela frente opositores inconformados, batalhadores e persistentes nos seus bem estruturados avanços; enquanto isto, também os dianteiros beiramarenses, lestos na finalização e impetuosos nos lances que construíam, deram muito

Continua na página 7

CAMINHOS DO Basquetebol

Dado o carinho que o basquetebol disfruta em Aveiro, não só na cidade, mas no Distrito, julgamos de interesse a publicação deste trabalho, que apresentamos recentemente em Luanda.

Claro que o mérito é reduzido, na medida em que se baseia num estudo de Busnel. Todavia, os entusiastas da modalidade, a quem isto se destina, saberão compreender a finalidade.

Os sistemas e combinações vistas em Tokyo, a quando dos Jogos Olímpicos, pelo famoso técnico francês Robert Busnel, foram extraídos da revista BASKET-BALL, órgão oficial da Federação Francesa de Basquetebol, no seu número de Novembro de 1964. Referira-se, por ser verdade, que esta tradução é devida ao técnico Henrique Miranda, que nos facultou, com a sua habitual gentileza, a citada revista. Devemos acrescentar ainda que as referidas combinações não serão, para muitos, uma novidade, mas constituirão, disso não duvidamos, mais uma achega para técnicos, jogadores e mesmo para os árbitros! Todos sabemos o quão necessários seriam os colóquios, ou as reuniões, se preferirem, versando temas do jogo, na presença conjunta de técnicos e árbitros. Infelizmente, por mais isto e mais aquilo, uns e outros vivem em mundos opostos, o que não facilita, como é de ver, o nível do basquetebol.

E... «Hony soit qui mal y pense...»

Joaquim Duarte

Sistemas e Combinações de Jogos, vistos em Tokyo

por Robert Busnel

Dissemos já que o basquetebol moderno é feito, sobretudo, de qualidades físicas importantes e de movimentação. Contudo, se algumas equipas, raras entre as melhores, podem fazê-lo pelo simples valor de jogadores excepcionais, outras são obrigadas a voltar a um jogo estudado, onde os sistemas e as combinações simples permitem a desmarcação mais fácil dos lançadores.

O sistema é o movimento base duma equipa, o mecanismo que se encontra na saída do ataque à volta do que gira uma iniciativa individual ou um outro movimento.

A combinação é uma fase do jogo, estudada, para bater uma defesa organizada, mas que pode ser modificada em função da adaptação dessa mesma defesa.

Colocamos em evidência os meios utilizados para marcar os lançadores. Todavia, chamamos a atenção dos técnicos para os seguintes casos:

1.º — Para realizar estas combinações é preciso, antes de tudo, possuir a movimentação à meia-distância que obrigue o adversário a uma defesa premente. Sem esta movimentação, não há possibilidades de ganhar-se um encontro, mesmo com as melhores combinações.

2.º — Todas as combinações não valem senão pela inteligência dos jogadores, que se adaptam, instantâneamente, às várias situações de jogo, criadas pelas diversas combinações. Por exemplo, nos desenhos juntos, damos a combinação ideal que permite a um atacante chegar ao cesto adversário. Mas, se o adversário reage de maneira diferente no decurso da execução da combinação, os jogadores devem ser capazes de reagir, também, em função dos movimentos do adversário.

Dito isto, resta dizer que as combinações do quadro anexo são executadas diante das defesas «homem-a-homem». Contra as defesas à «zona», aliás bastante numerosa em Tokyo, o 1-3-1 foi, muitas vezes, o mais empregado, ou, então, o ataque com dois «pivots».

LEGENDAS

Fig. 1 — Passa e vai, base em cortinas e brusca mudança de direcção.

Continua na página 7

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Nas provas de abertura promovidas pela Associação de Ciclismo de Aveiro e realizadas no domingo, verificaram-se triunfos dos sangalhenses Álvaro de Jesus Nogueira (Aspirantes), Herculano Ferreira de Oliveira (Amadores de 2.ª) e António Baptista (Independentes).

A equipa do Bustelo disputará o Campeonato Nacional de Juniores, juntamente com as da Sanjoanense, Anadia e Recreio de Águeda. O acórdão do Conselho Jurisdicional da A. F. A. foi revogado pela Federação, que confirmou a deliberação da Direcção da A. F. A. atribuindo falta de comparência à Oliveirense em quatro desafios — pelo que vão ser homologados os resultados da «poule» final do Campeonato Distrital de Juniores em que o Bustelo participou.

Mário Cordeiro (3.º), Ilídio Silva (10.º) e Vítor Silva (11.º) — todos do Estarreja — e António Santos (4.º) e José Morais (7.º) — estes do Sporting de Espinho — tiveram excelente comportamento no VI Corta-Mato dos Dez organizado, no domingo, no Porto, pela Associação Portuense de Atletismo.

Colectivamente, o Sporting de Espinho saiu vencedor, com larga vantagem sobre o Salgueiros, Desportivo de Portugal e Académica do Porto.

Removidas as dificuldades financeiras que quase comprometiam em definitivo a sua existência, a Ovarense manterá a sua Secção de Ciclismo, tomando parte já amanhã nas competições marcadas pela Associação de Ciclismo de Aveiro. Sousa Santos continua como treinador dos ciclistas vareiros, que contam com Laurentino Mendes, João Gomes, Manuel Fontela, Manuel Ferreira, Joaquim Amorim, Fernando Mendes, Carlos

Continua na página 7

ATLETISMO

Campeonato Nacional de Corta-Mato da F.N.A.T.

Em Setúbal, nos terrenos anexos à estrada da Baixa de Palmela, a norte do Estádio do Bonfim e do Liceu, disputou-se, na manhã de domingo, o Campeonato Nacional de Corta-Mato da F. N. A. T. — que, na segunda categoria, reuniu a presença de desportistas dos distritos de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Santarém, num total de 23 concorrentes.

Realizado sob chuva forte, constante, e numa manhã de bastante frio, a corrida foi penoso sacrifício para todos os concorrentes, que concluiram o percurso — de 5 000 metros — pela seguinte ordem:

1.º — Manuel Rodrigues Lopes, Casa do Povo de Pontével (Santarém), 15 m. 30 s.; 2.º — Joaquim Pina Santos, Companhia Carris (Lisboa), 15 m. 32 s.; 3.º — Leonel Alberto Vital, Pontével, 15 m. 51 s.; 4.º — Luís Ribeiro Teotónio, Beira Rio (Lisboa), 16 m. 10 s.; 5.º — Leovergildo Duarte, Carris, 16 m. 14 s.; 6.º — José Maria Seco, Casa do Povo de Ceira (Coimbra), 16 m. 15 s.; 7.º — Hermínio Canas Vieira, C. T. T. (Coimbra), 16 m. 21 s.; 8.º — Armando Videira Seco, C. T. T., 16 m. 21 s.; **9.º — Claudino Monteiro Mota, Celulose (Aveiro), 16 m. 24 s.**; 10.º — José Duarte Rato, Pontével, 16 m. 28 s.; 11.º — Amílcar Meira Torrinhas, Carris, 16 m. 56 s.; 12.º — Carlos Alfredo Serrador, Pontével, 16 m. 58 s.; 13.º — Artur Henriques Guia, Sociedade Comercial Guérin (Lisboa), 17 m. 3 s.; 14.º — António Marçal Tarifa, Carris, 17 m. 14 s.; 15.º — José Fernandes Gaspar, C. T. T., 17 m. 20 s.; 16.º — José Romão Pereira, Companhia dos Telefones (Lisboa), 17 m. 26 s.; **17.º — António de Jesus Fernandes, Celulose, 17 m. 30 s.**; 18.º — Miguel Augusto Santos, Telefones, 18 m. 11 s.; 19.º — Acácio Fernandes Carvalho, Carris, 18 m. 23 s.; 20.º — Mário Pereira Mota, Guérin, 19 m. 30 s.

Desistiram, ao longo da competição: Ernesto Grácio Francisco (Beira Rio), António Fernandes dos Santos (Ceira) e António Herculano Rolho (Pontével).